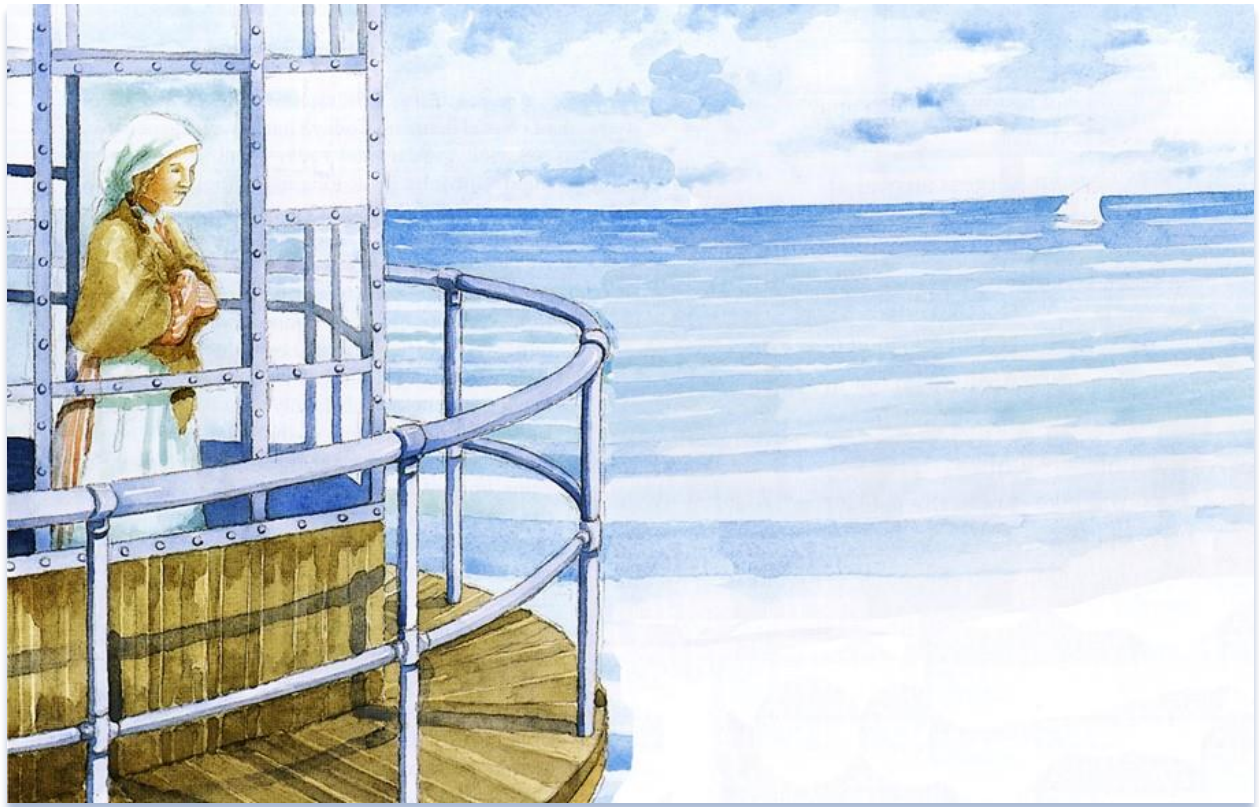




★ *Mantém as luzes acesas, Abbie* ★

Nota dos Autores

Os faroleiros de hoje em dia têm eletricidade, radar e rádio para os auxiliar na sua importante tarefa. Contudo, durante décadas, apenas simples lanternas e faroleiros dedicados evitavam que muitos navios naufragassem contra rochas perigosas e pontiagudas.

Abbie Burgess e a família mudaram-se para Matinicus Rock, ao largo da costa do Maine, em 1853, quando o pai se tornou o faroleiro desse lugar. A 19 de janeiro de 1856, o Capitão Burgess saiu em busca de provisões, de que a família muito necessitava, e de petróleo para as lanternas, deixando as luzes a cargo da filha mais velha, Abbie. Pouco depois da sua partida, rebentou uma enorme tempestade que durou quatro semanas. Durante todo esse tempo, Abbie e as irmãs tomaram conta da

mãe doente, e Abbie manteve sempre as luzes acesas.

Abbie Burgess continuou a cuidar de faróis até ao fim da sua vida. O seu túmulo encontra-se assinalado por uma cópia em miniatura do farol de Matinicus Rock, e a sua história tornou-se uma referência na já longa saga de faroleiros corajosos. Mantém as Luzes Acesas, Abbie baseia-se nos seus próprios relatos da tempestade e em informações provenientes de outras fontes históricas.

*D*a janela do farol, Abbie viu as ondas baterem com força nos rochedos em baixo. Ao largo, no mar, um navio navegava em segurança.

— Vais hoje de barco até à cidade, papá? — perguntou.

— Sim — respondeu o Capitão Burgess. — A tua mãe precisa de medicamentos, as lanternas precisam de petróleo, e nós precisamos de comida. Como o tempo está bom, é uma viagem perfeitamente segura.

— Quem vai cuidar das luzes se não voltares hoje? — perguntou a filha.

O pai sorriu.

— Tu, Abbie.

— Nunca o fiz sozinha.

— Já preparaste as mechas antes — tranquilizou-a o pai. — Já limpaste as lanternas e colocaste o petróleo. Neste momento, a tua mãe está demasiado doente para o fazer, e as tuas irmãs são ainda muito pequenas. Tens de manter as luzes acesas, Abbie. Muitos navios estão a contar com as luzes do nosso farol.

Abbie desceu a escada atrás do pai.

Num qualquer outro dia, teria descido bem mais depressa. Naquela manhã, contudo, sentia as pernas demasiado pesadas. Caminharam ambos até à costa.



O Capitão Burgess saltou para dentro do barco, içou a vela e afastou-se.

— Mantém as luzes acesas, Abbie! — lembrou-lhe.

— Claro que sim, papá! — assentiu a filha.

Abbie sabia que o pai era um excelente marinheiro que conseguia velejar com chuva e nevoeiro. Contudo, se o vento voltasse a soprar com intensidade, não poderia regressar nesse dia. As ondas seriam demasiado altas para um barco tão pequeno.

Teria de ser ela a zelar pelas luzes.



A rapariga observou as duas torres do farol, que pareciam tão altas como o próprio céu, e no meio das quais se encontrava a casa de pedra da família. O galinheiro não distava muito da casa, e Abbie aproveitou para ir alimentar as galinhas. Atirou-lhes algum milho, que elas, famintas, se apressaram a comer. Em seguida, sentou-se numa rocha e ficou a observá-las.

— Não comam tão depressa, pois já não resta muito milho. Mas o papá vai trazer-vos mais.

Abbie suspirou.

— Espero que ele regresse a casa ainda hoje — disse em voz alta. — Estou com medo de ter de cuidar das luzes sozinha.

Patience deu uma bicada no sapato de Abbie. Hope virou a cabeça. Charity agitou as penas.

Abbie sorriu.

— Vocês animam-me sempre.

Abbie foi para casa. A irmã Esther abriu-lhe a porta e perguntou:

— Quando é que o papá volta?

— Esta tarde — respondeu Abbie.

— E se começar uma nova tempestade? — perguntou a irmã Mahala.

— Não te preocupes — disse Abbie. — O papá vai chegar assim que puder. Quanto a vocês, vão depressa buscar uns ovos. Como está a mamã? — perguntou à irmã Lydia.

— Ainda está demasiado fraca para se levantar — respondeu Lydia. — Ainda bem que o papá saiu hoje, porque ela precisa de remédios e estamos a ficar sem comida.

— Então temos de fazer render o que temos — disse Abbie. — Se houver nova tempestade, o papá não vai conseguir voltar hoje.



Naquela tarde, Abbie ajudou Mahala a escrever cartas, e Esther ajudou Lydia a fazer a ceia. Todas ajudaram a cuidar da mãe.

De repente, o céu ficou cinzento e o vento encrespou as ondas. Era sinal de que vinha aí outra tempestade de inverno.

Quando o sol se pôs, Abbie vestiu o casaco para ir acender as luzes. Subiu as escadas do farol e, quando chegou ao cimo, olhou para fora. As ondas pareciam enormes colinas e o vento e a chuva fustigavam as janelas. Nem sequer conseguia ver a Ilha Matinicus... Sabia que o pai não ia poder regressar e sentia-se assustada. E se não conseguisse acender as luzes? Desejou que o irmão Benjy estivesse em casa. Mas ele estava longe, na pesca.

Com as mãos a tremer, Abbie pegou numa caixa de fósforos. Acendeu um fósforo, que logo se apagou. Acendeu outro, que se manteve aceso. Aproximou o fósforo da mecha da primeira lanterna e a mecha acendeu. A luz ajudou-a a sentir-se melhor e conseguiu acender todas as lanternas. Deslocou-se em seguida para a outra torre do farol, onde também acendeu todas as lanternas.

Lá fora, no mar, um navio viu as luzes e desviou-se para bem longe dos perigosos rochedos.



Nessa noite, o vento soprou com força. Abbie não conseguia dormir, pois estava sempre a pensar nas luzes. Se se apagassem, os navios podiam despedaçar-se!

Levantou-se, vestiu o casaco, e subiu as escadas do farol mesmo a tempo, porque o gelo que, entretanto, se formara nos vidros das janelas não deixava ver a luz das lanternas. Durante toda a noite, Abbie subiu e desceu a escada vezes sem conta para raspar o gelo das janelas e verificar cada lanterna. Nem uma só se

apagou.

De manhã cedo, o vento ainda soprava e as ondas estavam encrespadas. Abbie apagou cada uma das luzes, limpou cada uma das lanternas e preparou as mechas de que iria necessitar mais tarde. Também acrescentou mais petróleo.

Depois foi tomar o pequeno-almoço e, finalmente, dormir.



+ Durante mais de uma semana, o vento e a chuva não deram tréguas, e a + família chegou mesmo a ter de se abrigar numa das torres.

Certa manhã, a água era tanta que entrou por debaixo da porta.

— As minhas galinhas! — exclamou Abbie. — Vão ser arrastadas pelo mar.

— Se fores lá fora, também serás arrastada! — avisou Lydia.

Abbie pegou num cesto, decidida.

— Não posso abandoná-las!



Abriu a porta e saiu para a chuva. Foi com dificuldade até ao galinheiro, onde pôs Patience debaixo do braço e colocou Hope e Charity dentro do cesto.

Nesse preciso momento, ouviu o som de uma onda enorme a chegar, um som semelhante a um comboio.

Abbie correu para a torre.

— Abram a porta! — gritou.

Mal Lydia fechou a porta, a onda despedaçou-se sobre Matinicus Rock e arrastou consigo o galinheiro.

As raparigas empurravam a porta com força para impedir que ela abrisse, mas uma onda atingiu-a em cheio e Abbie sentiu o farol a abanar.



Os dias iam entremeando neve e chuva. Abbie estava cansada do vento, das ondas e das escadas do farol.

E também estava cansada de só comer ovos.



Veio, finalmente, um dia em que as ondas pareceram ser mais pequenas, o céu menos negro e o vento menos forte.

Ao fim da tarde, as raparigas ouviram uma voz lá fora. Era o pai.

Correram para o ajudar a transportar as caixas, nas quais havia medicamentos, petróleo, correio e comida. E milho para as galinhas de Abbie...

— Tive medo por ti — disse o pai. — Procurei as luzes todas as noites. Quando as via, sabia que vocês estavam bem.

Abbie sorriu.

— Eu mantive as luzes acesas, papá.



Peter and Connie Roop
Keep the Lights Burning, Abbie
Minneapolis, Millbrook Press, 1985
(Tradução e adaptação)

Mantém as luzes acesas, Abbie

- 1. Por que motivo teve o pai de Abbie de se ausentar?**
- 2. Que responsabilidade confiou à filha mais velha antes de partir?**
- 3. Explica por que razão as luzes acesas eram essenciais para os navios que navegavam naquela zona.**
- 4. Que sentimentos invadiram Abbie quando percebeu que poderia ter de cuidar sozinha das luzes do farol?**
- 5. Descreve as principais dificuldades que enfrentou durante a tempestade.**
- 6. Devido à ausência do pai e à doença da mãe, as irmãs esforçaram-se por colaborar entre si. De que forma?**
- 7. Identifica os traços de carácter de Abbie que se tornaram evidentes ao longo da história.**
- 8. Que momento do conto consideras mais marcante? Explica porquê.**
- 9. Nesta narrativa verídica, a atitude de Abbie ao longo da tempestade mostra que a coragem, a responsabilidade e a liderança não dependem do género. Concordas? Fundamenta a tua resposta.**
- 10. Conheces situações de emergência histórica nas quais as mulheres estiveram particularmente presentes? Se sim, quais?**